

A GENTE TAMBÉM*: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CIDADANIA

We too: Culture Heritage Education and Citizenship

Simonne Teixeira¹
Silviane de Souza Vieira²
Allana pessanha de Moraes³

RESUMO: *Este trabalho apresenta as primeiras ações do projeto “Patrimônio Cultural: Aprendendo a Conhecer – Proposta para uma ação de Educação Patrimonial”, desenvolvido em três escolas públicas da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Nesse projeto de extensão, desenvolve-se uma ação pedagógica com o objetivo de disseminar a noção de Patrimônio Cultural, contribuindo para seu entendimento e sua preservação. As primeiras atividades concentraram-se no conhecimento do público-alvo e no desenvolvimento de práticas adequadas aos objetivos propostos.*

UNITERMOS: *Educação Patrimonial – Patrimônio Cultural.*

ABSTRACT: *This article focuses on the first actions of the Project “Cultural Heritage: learning to get to know: a proposal towards actions in Cultural Heritage Education” developed in three public schools in Campos dos Goytacazes. The project consists of pedagogical actions aiming at disseminating notions about Cultural Heritage, contributing to its understanding and preservation. The first activities focus on obtaining knowledge on the targeted community as well as on the development of adequate practices in relation to the proposed objectives.*

KEY-WORDS: *Cultural Heritage Education - Cultural Heritage.*

Neste texto, será abordado o trabalho realizado no projeto *Patrimônio Cultural: Aprendendo a Conhecer – Proposta para uma ação de Educação Patrimonial*, desenvolvido no Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, cujo objetivo é

desenvolver uma ação pedagógica com professores e alunos de 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental, em três escolas públicas – Colégio Estadual Nilo Peçanha, Escola Municipal Artur da Costa e Silva e Colégio Estadual Dom Otaviano de Albuquerque – com fins de disseminar a noção de Patrimônio Cultural, contribuindo para seu entendimento e sua preservação.

É importante ressaltar que as escolas apresentam um perfil diferenciado, quando comparadas. O Colégio Nilo Peçanha está localizado no centro da cidade, próximo aos terminais de ônibus municipais e intermunicipais e recebe alunos de diferentes lugares, da cidade e seus distritos. A Escola Artur da Costa e Silva, por sua vez, está localizada em um bairro periférico da cidade, atendendo à comunidade do seu entorno. Já o Colégio Dom Otaviano está situado em um dos distritos da cidade, afastado da área central, e também atende a alunos da área próxima.

Participam deste projeto alunos da Universidade e bolsistas do programa “Universidade Aberta”⁴, desenvolvendo diferentes atividades. O objetivo, ao final, será a aplicação de material didático elaborado especificamente para esta ação. Com base no Plano Nacional de Extensão Universitária, neste projeto, entende-se que:

a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2001).

No primeiro ano do projeto, as ações estiveram concentradas no conhecimento da realidade a ser trabalhada. Foram formulados questionários que pudessem fornecer informações úteis à elaboração do material didático e que dessem suporte à delimitação dos procedimentos que seriam utilizados na prática de educação patrimonial. As informações coletadas foram analisadas de forma a possibilitar maior entendimento da questão. Já foram iniciados os trabalhos de elaboração do material didático, mas este trabalho tratará mais especificamente da primeira fase mencionada⁵, qual seja a preparação dos questionários e sua aplicação nas escolas mencionadas.

¹ Doutora em Filosofia e Letras pela Universitat Autònoma de Barcelona; docente-pesquisadora da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

² Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense; bolsista pelo Programa Universidade Aberta (LEEA/CCH/UENF).

³ Graduanda em Ciência da Educação pela Universidade Estadual do Norte Fluminense; bolsista de Extensão (LEEA/CCH/UENF).

Educação Patrimonial

O termo *Educação Patrimonial* foi introduzido no Brasil, em *termos conceituais e práticos* (HORTA et. alli, 1999), no início dos anos 80, tendo como referência o *Heritage Education*, trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra na década anterior. No Brasil, inicialmente restrita aos museus, esta proposta metodológica educacional vem, ao longo dos anos, ganhando espaço. Algumas experiências pontuais têm apresentado excelentes resultados, fortalecendo as identidades individual e social, relacionando-as aos contextos culturais nos quais se inserem. A ação educacional, que tem por base a questão patrimonial, é essencialmente política e apresenta-se como um forte instrumento de cidadania e de inclusão social.

Em termos conceituais, podemos dizer que a Educação Patrimonial é

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. (...) é um instrumento de 'alfabetização cultural' que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA et. alli, 1999).

A Educação Patrimonial se configura como uma práxis educativa e social, que permite elaborar ações pedagógicas que privilegiem enfoques interdisciplinares. Os bens culturais permitem a integração de diferentes saberes que vão muito além do estudo do passado.

Alguns tópicos são idéias para a abordagem de temas do currículo básico, que atravessam várias disciplinas: a educação ambiental, a cidadania (pessoal, comunitária, nacional, incluindo os aspectos políticos e legais), as questões econômicas e do desenvolvimento tecnológico/industrial/social (HORTA et. alli, 1999).

A Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural define em seu artigo 7º que

toda criação tem suas origens nas tradições culturais,

⁴ Programa institucional que tem por objetivo implementar ações de extensão da UENF. O público-alvo são profissionais de nível fundamental, médio e superior da comunidade externa à UENF, vinculados aos Projetos de Extensão.

⁵ Parte das reflexões presentes neste texto foram apresentadas e publicadas nos anais do evento “Primeras Jornadas Del Mercosur y segundas Bonaerenses sobre Patrimonio Cultural y Vida Cotidiana” em La Plata, Província de Buenos Aires, Argentina sob o título: “Educación Patrimonial: aprendiendo a conocer el Patrimonio Cultural” em novembro de 2004.

porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Esta é a razão pela qual o patrimônio, em todas as suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às futuras gerações como testemunho da experiência e das aspirações humanas, com intuito de nutrir a criatividade em toda a sua diversidade e promover um verdadeiro diálogo entre as culturas (UNESCO, s/d).

A Educação Patrimonial equipara-se em muitos sentidos à Educação Ambiental. Ambas enfatizam a formação do cidadão, favorecendo as economias locais por meio do desenvolvimento turístico e da sustentabilidade, fortalecendo, ainda, o sentimento de pertencimento e os laços afetivos entre os membros da comunidade.

Ações

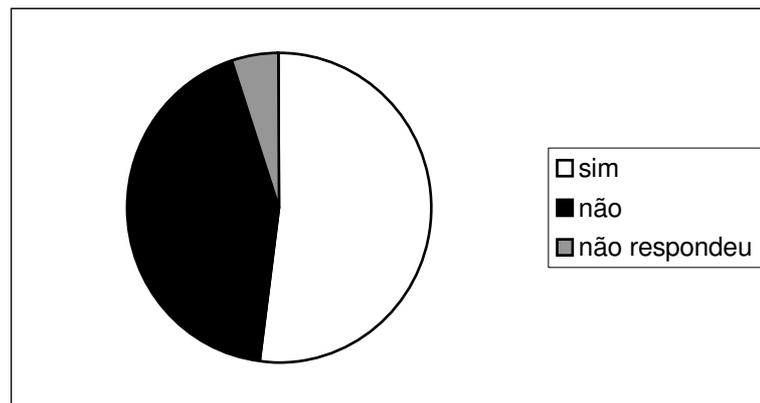
A primeira etapa desenvolvida no projeto foi a preparação dos questionários (Anexos I e II) e sua aplicação nas escolas, com o objetivo de apreender a realidade do aluno e suas idéias sobre patrimônio cultural⁶. Primeiramente, não foi usado o termo *patrimônio* e as questões abordavam a realidade cultural do aluno, a participação em festividades da cidade, em brincadeiras, os lugares visitados e algumas sobre os recursos utilizados pelos alunos no seu dia-a-dia. A ênfase restringiu-se aos aspectos da realidade cultural dos estudantes. No segundo questionário, as perguntas enfocavam patrimônio cultural e sua importância, conhecimento sobre o assunto etc., de forma a entender melhor a relação do aluno com o tema.

Ao se comparar os dois questionários, pode-se entender um pouco como se situa a questão entre os estudantes. O objetivo também foi coletar informações que pudessem nortear a elaboração do material didático que, primordialmente, deve contribuir para a valorização da cultura local e até mesmo para a descoberta de novos valores.

De acordo com os dados coletados, 43% dos alunos afirmam nunca terem ouvido falar de patrimônio cultural, mas baseados nas informações do segundo questionário, percebe-se que houve uma certa apropriação do conceito de patrimônio tradicionalmente usado no Brasil (Gráfico 1).

⁶ As informações divulgadas neste texto referem-se aos dados coletados no Colégio Estadual Nilo Peçanha e Escola Municipal Artur da Costa e Silva. Os dados do Colégio Estadual Dom Otaviano ainda estão em processo de tabulação por ter sido esta escola inserida recentemente no Projeto. Acreditamos que, ao analisar esses dados, as conclusões sejam, em quase todos os aspectos, bastante semelhantes.

Gráfico 1
Questão 1 do Questionário II
Você já ouviu falar em Patrimônio Cultural?



Tomamos como conceito tradicional aquele baseado nas idéias constituídas na primeira fase de trabalhos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que enfatiza as construções e os objetos mais tradicionais, todos vinculados à cultura das elites. Os valores considerados de cunho popular e imaterial só foram incorporados posteriormente e, somente nos dias atuais, vêm passando por um processo crescente de valorização.

Desde sua criação, predominou naquela Instituição, sob a direção de Rodrigo Mello Franco de Andrade durante mais de 30 anos, a visão elitista dos bens patrimoniais a serem preservados. Para Falcão (2000) esta concepção *incluiu como patrimônio do Brasil apenas os bens da elite branca, portuguesa e católica*. A elite, que sempre compreendeu perfeitamente o significado dos mesmos, encontrou na ambigüidade dos intelectuais do período um forte aliado na defesa daqueles bens, cujos valores simbólicos e constitutivos da memória faziam referência explicitamente a si mesma como grupo social. Assim, como bens patrimoniais reconhecidos como de valor histórico e artístico não estavam incluídos, por exemplo, nenhuma construção indígena ou casebre de colono, pois por mais sólidas que fossem não lhes eram atribuídos valores arquitetônicos ou artísticos especiais. Vencida a proposição feita, em 1936, por Mário de Andrade – uma concepção ampla e até mesmo muito avançada para o seu tempo do conceito de patrimônio cultural, permaneceram, como representantes do patrimônio nacional, os bens de “pedra e cal”, por sua fábrica e arte, bens da elite.

Em meados dos anos de 1970, vários segmentos da sociedade, particularmente os que atuavam na área de cultura, questionaram os critérios de valoração tradicionalmente empregados pelo IPHAN na definição do patrimônio cultural brasileiro (MOTTA e SILVA, 1998), pautados no decreto 25/1937, que restringiam o Patrimônio basicamente aos bens móveis e imóveis. Segundo Fonseca (2003),

que essa imagem, construída pela política de patrimônio conduzida pelo Estado por mais de sessenta anos, está longe de refletir a diversidade, assim como as tensões e os conflitos que caracterizam a produção cultural do Brasil, sobretudo a atual, mas também a do passado (FONSECA, 2003).

Somente a partir dos anos 80 que a política cultural de preservação no país assume definitivamente uma visão mais holística de cultura. Essa nova perspectiva ganha um aliado de peso na direção do IPHAN: Aloísio Magalhães, que produz um profundo redimensionamento do debate em relação às políticas culturais de preservação. Durante sua administração, consolida-se um novo olhar a respeito do Patrimônio Cultural. É baseado nesse novo olhar que se pretende pautar as ações desse projeto, valorizando a cultura local e oferecendo abertura para a incorporação de novos tipos de bens patrimoniais que possam ser reconhecidos. Estes aparecem nos questionários como parte da realidade, mas não como elemento de valorização.

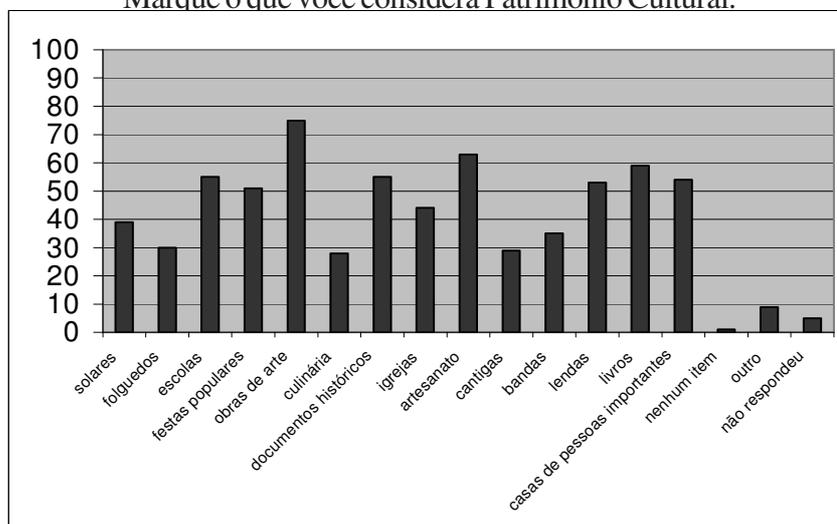
A maioria das opiniões (75%) considerou as obras de arte como patrimônio (Gráfico 2), o que confere com as respostas dadas à questão sobre “o que considera cultura” feita no primeiro questionário. Neste, 87% afirmaram considerar obras de arte como cultura, o que demonstra uma certa lógica de pensamento, privilegiando a concepção elitista da obra de arte erudita.

De acordo com os dados, outros tipos de patrimônio menos “privilegiados” no Brasil, como livro, lendas, artesanato, escolas, festas populares, documentos históricos e casas de pessoas importantes, receberam mais de 50%. Mas, quando questionados sobre o patrimônio na cidade de Campos, não com opções para marcar, mas sim para escrever a resposta, os mais citados foram edificações de maior visibilidade na cidade como: Liceu, Fórum, Vila Maria, Palácio da Cultura e Teatro Trianon, o que pode ser relacionado ao fato de outros tipos de patrimônio mais tradicionais como solares (39%) e casas de pessoas importantes (53%) também receberem uma boa porcentagem (Gráfico 2).

Gráfico 2

Questão 2 do Questionário II

Marque o que você considera Patrimônio Cultural.



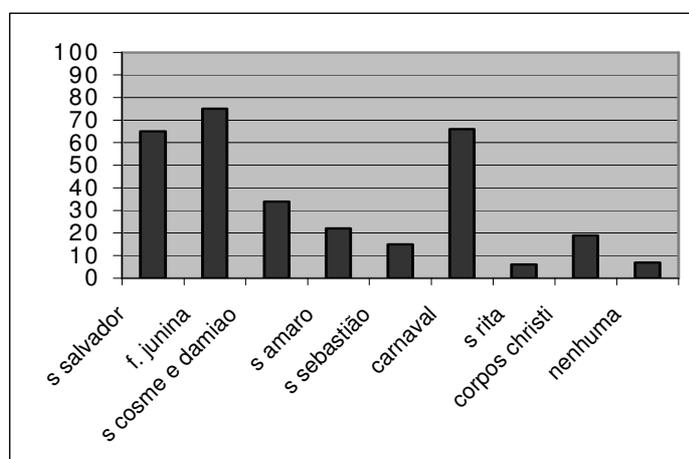
Importa notar que não são, em geral, elementos espacialmente localizados próximos aos alunos os citados. Por exemplo, pouquíssimos alunos de uma das escolas (o Colégio Estadual Nilo Peçanha) que tem seu prédio tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – órgão de preservação do Estado do Rio de Janeiro – citou-a como patrimônio.

Outros tipos são também considerados patrimônio, mas não são lembrados na hora de citar. Tomando-se, por exemplo, as festas populares, 50% afirma serem estas patrimônio cultural e no questionário I, respondeu-se que festas como São Salvador (padroeiro da cidade), carnaval e festa junina são bastante freqüentadas, mas nenhuma é citada quando se fala em patrimônio da cidade (Gráfico 3).

Gráfico 3

Questão 4 do Questionário I

Em qual das festas abaixo você já foi?



Parece não haver uma relação entre conceito e vivência, isto é, não é estabelecida uma relação direta entre o que é considerado patrimônio e o que está presente no cotidiano, não existe uma apropriação simbólica.

O mesmo acontece com outros itens como lendas e folclore (citadas como patrimônio) e outras manifestações culturais presentes no cotidiano dos alunos (pelo menos algumas delas) que não são citados como patrimônio cultural. Destacamos as bandas e fanfarras que fazem parte do cotidiano escolar, tendo a participação de muitos, mas não (re)conhecidas como patrimônio (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4

Questão 3 do Questionário I

Assinale as manifestações culturais que você já assistiu ou das quais participou.

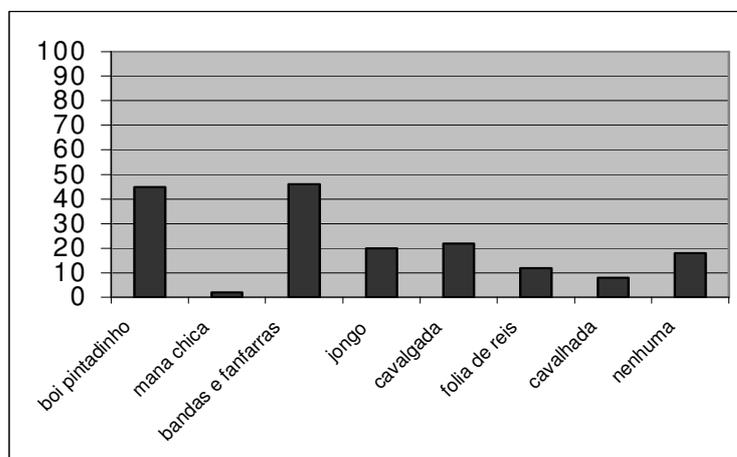
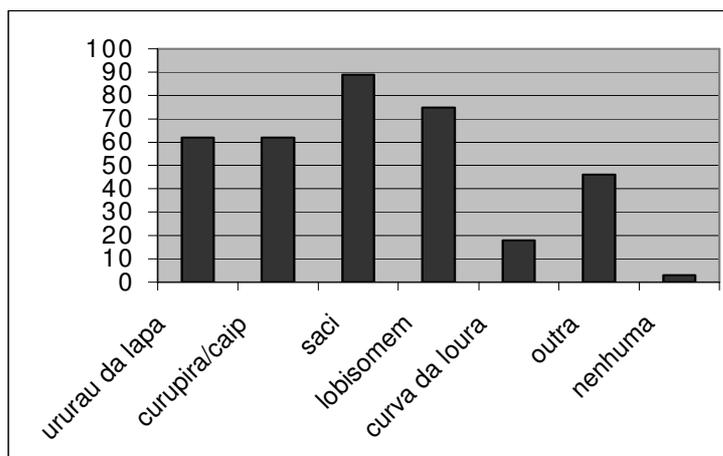


Gráfico 5

Questão 5 do Questionário I

Você já ouviu falar sobre alguma destas lendas ou histórias folclóricas:



A partir dessas informações, têm sido pensadas formas de ação que contribuam para que não só os alunos tenham um conceito de Patrimônio Cultural, mas que este seja incorporado à sua realidade social. Como já foi dito, está em fase de elaboração o material didático que fornecerá os subsídios necessários à implementação de tais ações. Nesse material pretende-se, além do conteúdo conceitual, a utilização de elementos que façam parte da cultura local e que sejam reconhecidos pelos alunos e, ao mesmo tempo, permitir que novas reflexões sejam feitas em relação aos conceitos já estabelecidos academicamente.

O formato pensado foi o de uma cartilha, em que o tema exposto pudesse ser por meio de textos e imagens, além de trazer propostas de atividades a serem desenvolvidos pelos estudantes.

A questão do financiamento será determinante para definir se esta cartilha terá o formato somente eletrônico ou também impresso. A forma de aplicação será programada com os professores das escolas envolvidas e interessados em participarem do projeto. Todos serão esclarecidos previamente sobre a questão do patrimônio cultural e as possibilidades de sua aplicação no cotidiano profissional.

Após a aplicação e a realização dos trabalhos com os alunos e professores será feita uma nova avaliação acerca da relação dos alunos com o patrimônio cultural. O projeto também será avaliado quanto ao alcance de seus objetivos, visando seu desdobramento em novos projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALCÃO, J. A redução do Brasil: patrimônio histórico virou sinônimo de igrejas barrocas, palácios e casas-grandes. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 4 mai, 2000.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Coleção Extensão Universitária. V. 1., Ilhéus: Editus, 2001, p.25.

HORTA, M. L. P. *et alli*. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.

MOTTA, L. e Silva, M. B. R. *Inventários de Identificação: um programa da experiência brasileira*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998, p.11.

UNESCO. *Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural*. In: www.unesco.org

ANEXO I

Questionário I

Escola: _____

Idade: _____ Série: _____ Turma: _____

Sobre seus pais ou responsável: Grau de Escolaridade: _____

Profissão: _____

1 – Assinale aquilo que você considera cultura:

- cinema televisão música
 livro arte festividades

2 – Assinale qual/quais destes lugares você já visitou:

- Teatro Museu Biblioteca Arquivo Público
 Livraria Casa de Cultura Shows Públicos

3 – Assinale as manifestações culturais que você assistiu ou das quais participou:

- Boi Pintadinho Jongo Folia de Reis
 Mana Chica Cavalgada Cavalhada
 Bandas e Fanfarras

4 – Em quais das festas abaixo você já foi:

- São Salvador Santo Amaro Santa Rita
 Festa Junina São Sebastião Corpus Christi
 São Cosme e Damião Carnaval

5 – Você já ouviu falar sobre alguma destas lendas ou histórias folclóricas:

- Ururau da Lapa Saci Curva da Loura
 Curupira/Caipora Lobisomem Outra. Qual? _____

6 – Assinale quais destes itens você tem em casa?

- Fotos antigas Objetos antigos Coleção (selos, figurinhas, etc...)
De quê? _____

7 – Quais destes aparelhos você possui em casa?

- Aparelho de som TV Videocassete DVD Player

8 – Você já leu algum livro? Cite algum.

9 – Qual filme que você mais gostou de assistir?

10 – Qual o seu programa predileto na televisão?

11 – Você já brincou ou ainda brinca de:

- queimado ciranda pique cabra-cega iô-iô
 pipa amarelinha pique-bandeira baleba pião
 outra. Qual (is)? _____

ANEXO II

Questionário II

Escola: _____ Data: __/__/__

Série: _____ Turma: _____

1 – Você já ouviu falar em patrimônio cultural?

- ¹ Sim ² Não

2 – Marque o que você considera patrimônio cultural:

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> ¹ solares | <input type="radio"/> ⁸ igrejas |
| <input type="radio"/> ² folgedos (jongo, mana chica, etc.) | <input type="radio"/> ⁹ artesanato |
| <input type="radio"/> ³ escolas | <input type="radio"/> ¹⁰ cantigas |
| <input type="radio"/> ⁴ festas populares | <input type="radio"/> ¹¹ bandas |
| <input type="radio"/> ⁵ obras de arte | <input type="radio"/> ¹² lendas |
| <input type="radio"/> ⁶ culinária | <input type="radio"/> ¹³ livros |
| <input type="radio"/> ⁷ documentos históricos | <input type="radio"/> ¹⁴ casas de pessoas importantes |
| <input type="radio"/> ¹⁵ nenhum item | <input type="radio"/> ¹⁶ outro. O quê? _____ |

3 – Você conhece algum patrimônio cultural em sua cidade?

- ¹ Sim Cite alguns: _____

- ² Não

4 – Você acha importante cuidar do patrimônio cultural?

- ¹ Sim ² Não

5 – Em sua opinião, quem deve cuidar do patrimônio cultural?

- ¹ Prefeitura
² Governo Estadual
³ Governo Federal
⁴ Sociedade
⁵ Proprietário
⁶ Outro. Quem? _____
⁷ Não sei

6 – Você acredita que é importante conhecer os costumes, hábitos, edifícios e lugares utilizados no passado?

- ¹ Sim ² Não

7 – Você pensa que no futuro, seus filhos e netos devam conhecer a forma como você vive hoje?

- ¹ Sim ² Não